

**E-book
Gratuito**

Mediações entre a BNCC e a prática docente em Arte



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Assistente editorial

Flávia Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora

Copyright do texto © 2025, o autor

Copyright da edição © 2025, Atena

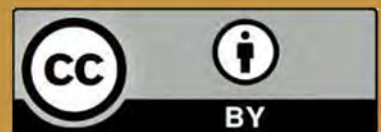
Editora

Os direitos desta edição foram cedidos

à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais. Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais foram avaliados por pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Mediações entre a BNCC e a prática docente em arte

Autoras: Nátia Pereira Vargas

Viviane Maciel Machado Maurente

Revisão: As autoras

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M453	Vargas, Nátia Pereira Mediações entre a BNCC e a prática docente em arte / Nátia Pereira Vargas, Viviane Maciel Machado Maurente. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-3577-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.778252207 1. Ensino de artes. I. Vargas, Nátia Pereira. II. Maurente, Viviane Maciel Machado. III. Título. CDD 707
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Este e-book é o resultado do trabalho de dissertação do mestrado profissional em educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, intitulado: ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO DE ARTE E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO PERMANENTE DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, que através de Encontros Formativos Dialógicos com professoras licenciadas em Pedagogia, que lecionam Arte nos Anos Iniciais, revelou os principais sentidos e desafios que emergem neste contexto: As lacunas na formação inicial, a falta de espaço para formações específicas em Arte e a fragmentação da prática pedagógica como desafios constantes.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul



Quem somos?

Viviane Maciel Machado Maurente

Doutora em Educação em Ciências, UFRGS (2015), Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1998), Especialista em Ciência do Movimento Humano (1996) e graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1995). Professora Universitária desde 1997 até os dias de hoje. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), atuando no Curso de Mestrado Profissional em Educação, linha de pesquisa 1, Contextos, Cotidianos educacionais e Formação das Docências.



Nátia Pereira Vargas

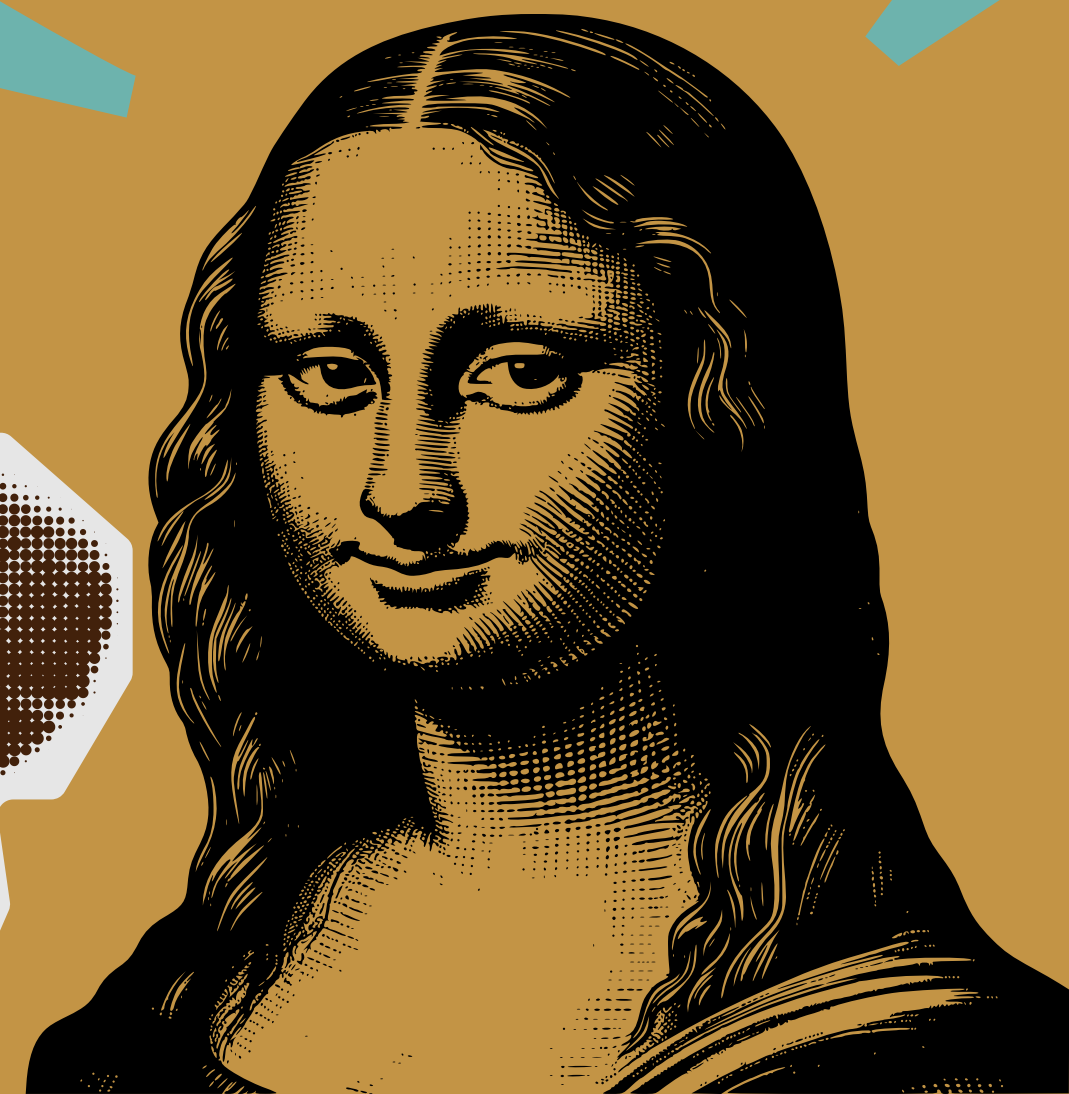
Mestranda na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), no Curso de Mestrado Profissional em Educação, linha de pesquisa 1, Contextos, Cotidianos educacionais e Formação das docências. Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares com ênfase em Arte, IEB 2012 e Mídias na Educação, UFRGS 2018. Graduada em Artes Visuais, Ulbra 2010, e Pedagogia, UniBF 2025. Leciona desde 2012 na Educação Básica da rede pública municipal e em cursos de formação de professores.

WHAT?

Mas o que é Arte?

Arte? Artes?

Educação Artística?



Conceito de Arte é...

**"Um fenômeno
comum a todas as
culturas"**

João-Francisco Duarte Jr

**"Um dos conceitos mais
indefiníveis da história
do pensamento
humano."**

Herbert Read

**"É criação de formas
perceptivas expressivas
do sentimento humano."**

Susanne Langer

**"Manifestações da
atividade humana
diante das quais nosso
sentimento é
admirativo"**
Jorge Coli



É a Arte na Educação Básica?

Em 1971 a lei nº 5.692, estabeleceu a Reforma Educacional e definiu que o ensino de arte nas escolas seria denominado **Educação Artística**.

"A arte deve ser a base da educação"
Platão

Atualmente a nomenclatura da disciplina em questão é **Arte**, no singular, e com a letra A maiúscula, conforme segundo a Lei nº 13.415, de 2017 no Art. 26, § 2º, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Arte inclui as seguintes linguagens: Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Artes Integradas.

As Artes Integradas são uma abordagem que explora as relações entre diferentes linguagens artísticas, como visual, sonora e corporal, em uma mesma proposta

ARTE

→ **ARTES VISUAIS**

→ **TEATRO**

→ **MÚSICA**

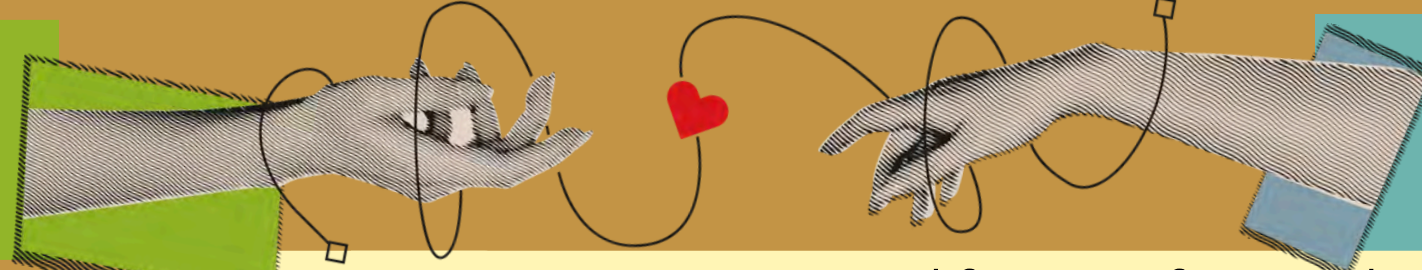
→ **DANÇA**

→ **ARTES INTEGRADAS**



Na BNCC

Na prática



ARTES VISUAIS

Contextos e práticas
Processos de Criação
Elementos da linguagem
Materialidades
Matrizes estéticas e Culturais
Sistemas de linguagem

- Apreciar diferentes formas de artes visuais tradicional e contemporânea.
- Cores, linhas, formas regulares e irregulares, volume, espaço e movimento.
- Culturas local, regional e nacional.
- Experimentar desenho, pintura, colagem, escultura, dobradura, fotografia, etc.
- Conversar sobre suas criações e apreciar a dos colegas.
- Conhecer a diferença entre museus e galerias, artistas e artesões, curadores e monitores.

TEATRO

Contextos e práticas
Elementos da linguagem
Processos de criação

- Ver e ouvir histórias dramatizadas.
- Jogos teatrais e de improviso.
- Imitação e faz de conta.
- Criar tipos de voz, gestos personagens, histórias.

MÚSICA

Contextos e práticas
Processos de Criação
Elementos da linguagem
Notação e registro musical
Materialidades

- Apreciar diferentes gêneros musicais.
- Analisar usos e funções da música em diferentes contextos.
- Jogos e brincadeiras que exploram a percussão corporal.
- Explorar fontes sonoras da paisagem e de objetos.
- Representação criativa dos sons por meio de desenhos e gestos.
- Sonorização de histórias através da voz ou objetos do cotidiano.

DANÇA

Contextos e práticas
Elementos da linguagem
Processos de criação

- Experimentar e apreciar diferentes manifestações da dança.
- Relacionar o movimento a parte do corpo.
- Experimentar diferentes ritmos de movimento explorando o espaço.
- Criar e improvisar tipos de movimento dançado.
- Conversar sobre respeito, preconceito e experiências vivenciadas em dança.

ARTES INTEGRADAS

Processos de criação
Patrimônio Cultural
Arte e tecnologia
Matrizes estéticas e culturais

- Relacionar diferentes linguagens da arte.
- Jogos, brincadeiras, músicas, danças de diferentes culturas.
- Patrimônio material = obras de arte, ruínas, monumentos, museus e documentos.
- Patrimônio imaterial = saberes, festas, danças, lendas e costumes.
- Cultura africana, indígena, europeia, asiática.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta as redes e instituições de ensino públicas e privadas na elaboração de seus currículos. Ela não apresenta uma lista fixa de conteúdos, mas define as habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos. No caso da Arte, cabe ao professor selecionar e organizar os conteúdos de acordo com essas habilidades, com base em seu conhecimento e contexto. Cada estado adaptou a BNCC à sua realidade, como é o caso do Rio Grande do Sul, com o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Ambos os documentos destacam a importância da **experimentação** no ensino de Arte nos Anos Iniciais. O RCG também reforça o uso da **abordagem triangular** para superar a visão limitada da arte como mera atividade manual.

O modo como a BNCC está organizada é um desafio para o docente especialista em um dos campos das artes, para o docente licenciado em Pedagogia é um desafio ainda maior, é necessário atenção especial na **FORMAÇÃO PERMANENTE** voltada para o conhecimento didático e conhecimento específico de Arte.

agir em circunstâncias diversas. E todas as linguagens buscam em estudantes, tornando-os protagonistas de suas histórias, fortalecendo ideias e o trabalho individual, coletivo e colaborativo.

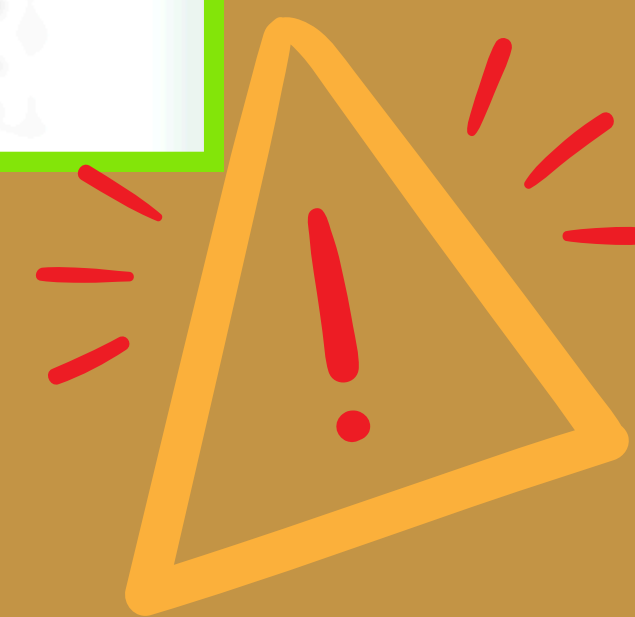
Ao longo do tempo, alguns conceitos foram utilizados como forma de avaliação ou classificação de trabalhos, criações ou ação. Pode-se elencar alguns exemplos como: *talento ou dom* (ao afirmar que um estudante tem talento ou dom, tira-se dele as possibilidades de experiências e vivências nas diversas manifestações artísticas); *bonito ou feio* (a definição de beleza vem sendo discutida ao longo dos séculos, no entanto, ela está nos sentimentos que a obra




Abordagem triangular | 1 de 1

Referencial CURRICULAR Gaúcho

A Arte nos conduz a processos de criação, expressão, fruição e reflexão, sobre as formas e fenômenos de suas diversas manifestações, trazendo a possibilidade da construção de poéticas pessoais, de formas de ver e produzir arte, individual e coletivamente, com a devida valorização da pesquisa, das vivências e das experiências, orientada pela **abordagem triangular** (contextualizar, fazer e refletir), através dos objetos de conhecimento (contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades,



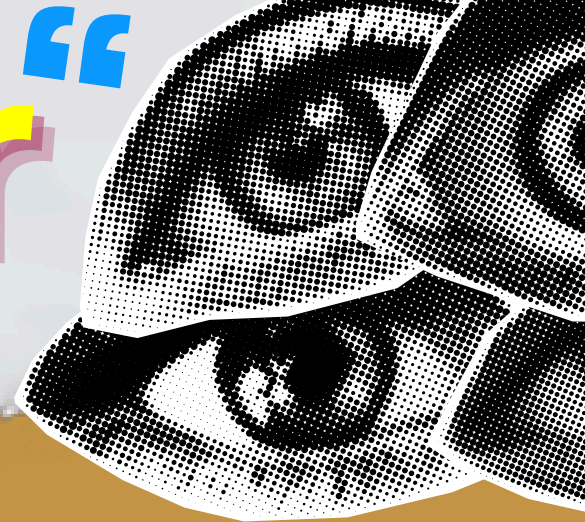


Como trabalhar Arte
nos Anos Iniciais, se eu
sou licenciada em
Pedagogia?

O trabalho com Arte
nos Anos iniciais é realmente um
desafio. Porém quando realizado de
forma contextualizada, através da
Abordagem Triangular, pode ser
recompensador! A **arte-educação**,
visa o processo e não o
resultado final.

Busque apoio em cursos de formação permanente em
Arte, e com o/a docente especialista em Arte da sua
escola. Atenção diretores, propor **Encontros
Formativos Dialógicos** em sua escola pode fortalecer o
trabalho de todos!

Abordagem Triangular



É uma metodologia para o ensino da Arte que preconiza a integração equilibrada de três eixos fundamentais.

Contextualizar

O conteúdo é apresentado situado em seu tempo, espaço, história, cultura e função social. Não se limita a dados biográficos, mas busca a compreensão dentro de um panorama cultural mais amplo.

Busca formar um indivíduo que compreende, pratica e aprecia a Arte de maneira integrada e significativa.



Apreciar

O conteúdo é explorado através da leitura e análise crítica. O estudante aprende a observar, descrever, interpretar e relacionar diferentes elementos visuais e conceituais, construindo seu próprio significado e repertório estético.

Fazer

O conteúdo se manifesta na experimentação prática. O "fazer" não é apenas técnico, mas também um processo de descoberta e expressão.





Arte-Educação

É uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional considerando-o não apenas como transmissão simbólica, mas como um processo formativo do humano, envolve criação de um sentido para a vida e emerge dos sentimentos. O que importa não é o produto final, mas o processo de criação. A finalidade deve ser a consciência estética.

(Ana Mae Barbosa, 1975)

Encontros Formativos Dialógicos

Referem-se a espaços e processos de aprendizagem intencionalmente construídos para promover a troca horizontal e a reflexão crítica entre os participantes, a exemplo dos Círculos de Cultura idealizados por Paulo Freire. Esses encontros superam a tradicional relação verticalizada entre educador e educando, buscando estabelecer um diálogo onde todos são sujeitos ativos na construção do conhecimento.

(Vargas e Maurenente, 2025)



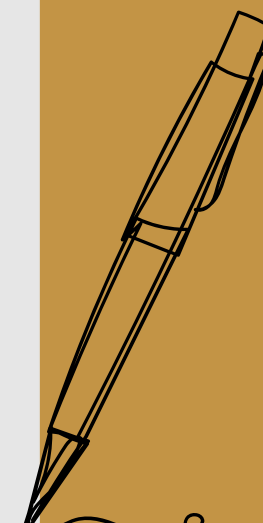
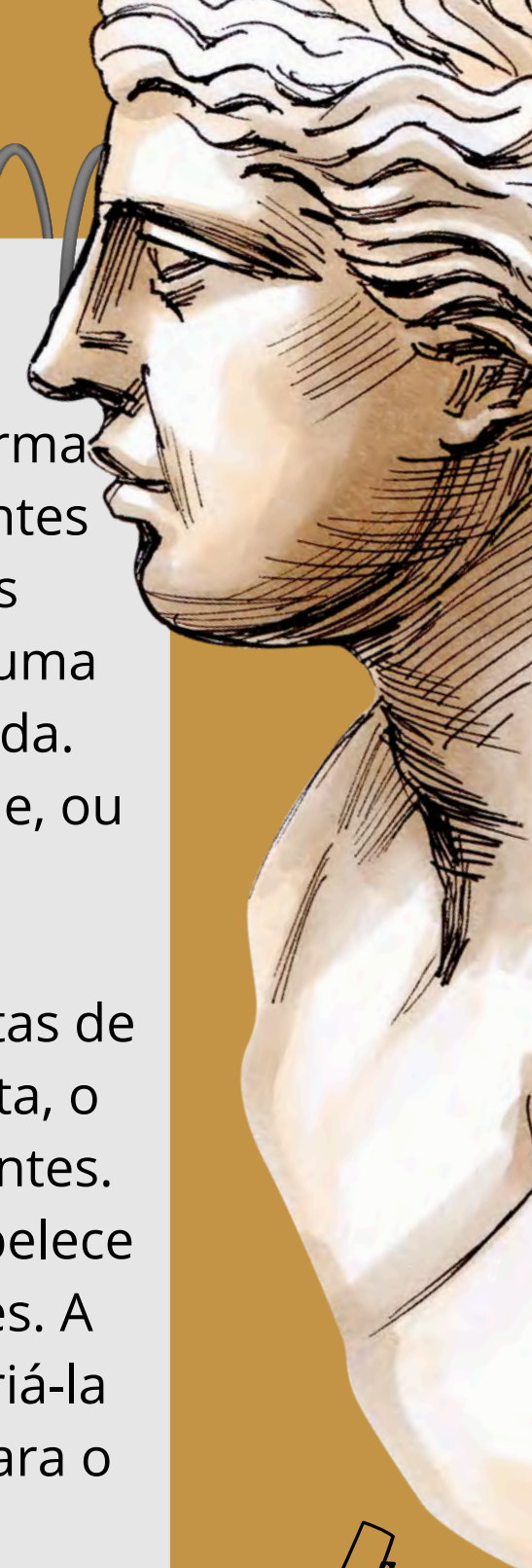
Encontros Formativos Dialógicos



Pensando no desafio presente na prática docente diante da demanda da BNCC e da carência na formação em Arte, propomos uma nova tríade, contextualizando: Encontros Formativos dialógicos, BNCC e conhecimentos específicos em Arte para docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A BNCC exige que a Arte seja trabalhada de forma intencional, crítica e criativa, mas muitos docentes sentem-se inseguros por não dominarem os conteúdos específicos da área — o que revela uma lacuna na formação docente inicial e continuada. Diante desse desafio, propomos uma nova tríade, ou seja, uma articulação entre três elementos fundamentais para enfrentar esse cenário:

- **Encontros Formativos Dialógicos** – propostas de formação continuada que valorizam a escuta, o diálogo e a troca de experiências entre docentes.
- **BNCC** – é o documento orientador que estabelece os direitos de aprendizagem dos estudantes. A proposta é não ignorar a BNCC, mas apropriá-la criticamente, discutindo suas implicações para o ensino de Arte nos Anos Iniciais.
- **Conhecimentos Específicos em Arte** – refere-se à necessidade de ampliar o repertório artístico dos docentes, oferecendo-lhes vivências estéticas e saberes próprios da linguagem artística, para que se sintam mais seguros e inspirados a trabalhar com Arte em sala de aula.



Encontros Formativos Dialógicos

FORMAÇÃO PERMANENTE

Conteúdo específico de Arte

Anos Iniciais

BNCC

Habilidades

ARTE

Pedagogia

Abordagem Triangular

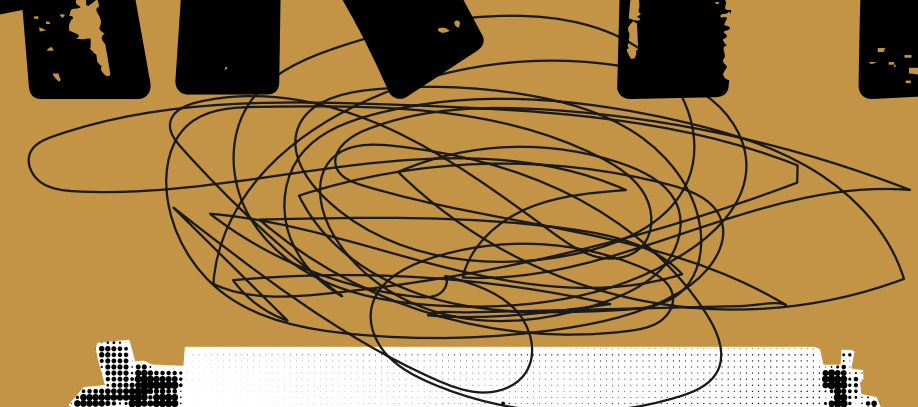
Processo de Criação

Como faço isso?

experience

RCG

Vamos descobrir
juntas!



Na BNCC

Contextos e Práticas - EF15AR04
Processos de Criação - EF15AR10

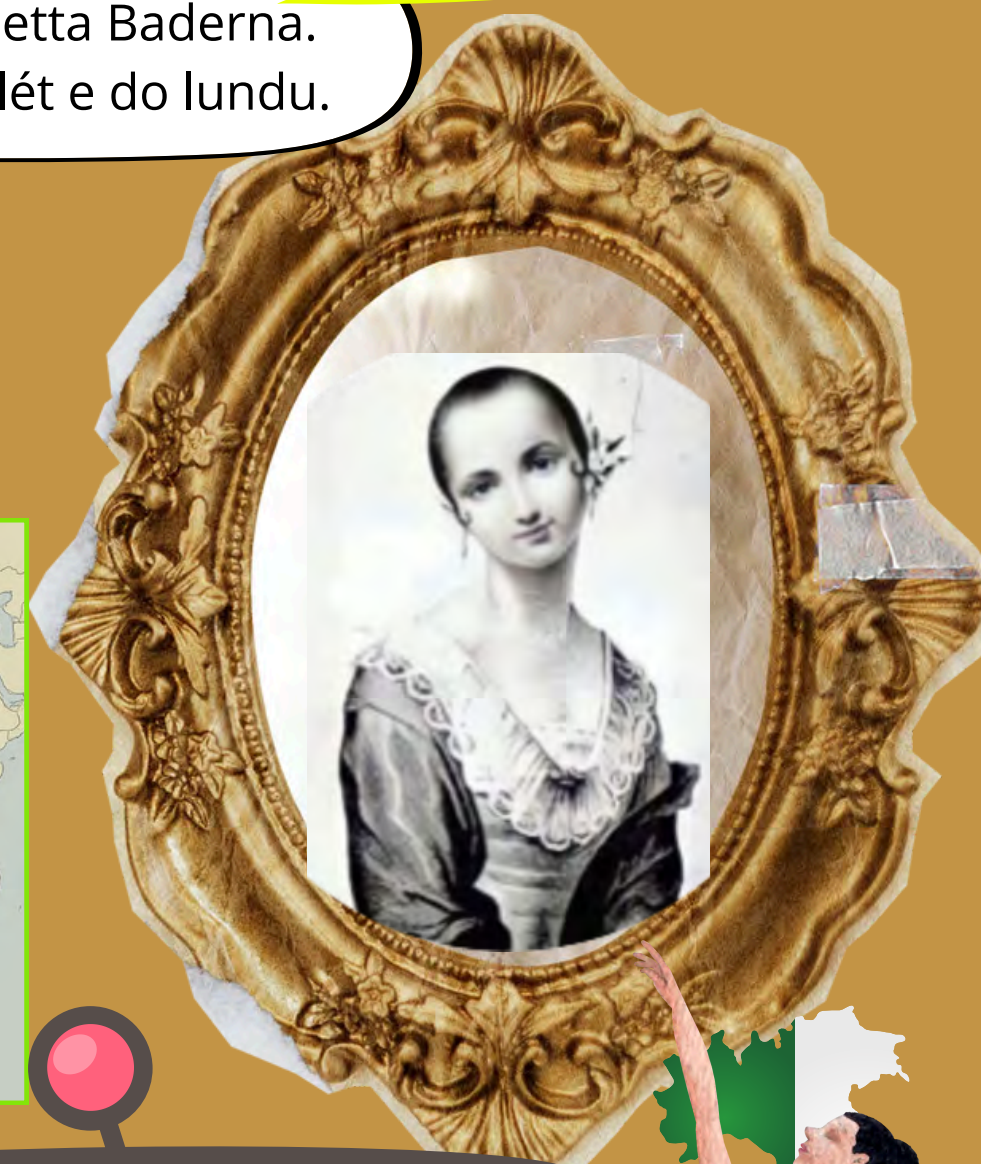
Lundu é uma expressão cultural brasileira de origem africana, com forte influência da cultura angolana. É caracterizado por ritmos marcados e por um movimento de dança sensual e requebrado, a música e a dança do lundu são geralmente acompanhadas de percussão e instrumentos de corda.

Dança

Marietta Baderna nasceu na Itália por volta de 1828. Iniciou os estudos de ballét aos 11 anos e estreou aos 13 no Teatro Municipal de Piacenza. Em 1849, fez sua estreia no Brasil com o espetáculo O Lago das Fadas. Destacou-se por romper com os padrões da época, ao dançar nas ruas e levar para os palcos o lundu, dança de origem africana marginalizada pela sociedade.

Bailarina Marietta Baderna.
Origem do ballét e do lundu.

Na prática



O **ballét** é um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista no século XV e posteriormente se desenvolveu na França e em outras partes da Europa. É caracterizado por movimentos graciosos, muitas vezes executados nas pontas dos pés, posturas específicas, controle corporal e elementos narrativos.



Na BNCC

Contextos e Práticas - EF15AR04 - EF15AR08
Materialidades - (EF15AR04)
Processos de Criação - (EF15AR06) - EF15AR10 - EF15AR11
Matrizes estéticas e culturais - EF14AR24

Dança Artes Integradas

Bailarina Marietta Baderna.
Balé e Lundu.
Dobradura.
Cultura africana e italiana.

Na prática

Sequência didática dentro da abordagem triangular

Marietta Baderna e a Integração das Artes

SENSIBILIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Exibição e conversa sobre Marietta Baderna

Assista com os estudantes ao vídeo Mulheres Fantásticas – Marietta Baderna (1 min.)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rWelqzXh7jo>

Promova uma roda de conversa sobre a história de Marietta.

Questione:

Quem foi Marietta Baderna? Qual a importância dela para a dança no Brasil? O que mais chamou atenção no vídeo?

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E TRAJETÓRIA

Mostre no mapa o local de origem do balé (França/Itália) e trace a trajetória de Marietta até o Brasil. Aborde brevemente o contexto histórico do Brasil em 1849, destacando aspectos sociais e raciais. Explique o que é um quilombo. Reflita com os estudantes sobre os diferentes espaços onde a dança acontece (rua, teatro, casa, escola etc.). Pergunte: Que danças vocês mais gostam de dançar?

DOBRADURA DE BAILARINA

Assista ao vídeo Dobradura – Marietta Baderna (2 min.) com a turma.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2RXJ6GreJj4>

Cada estudante cria sua própria bailarina em dobradura.

Expressão corporal alternativa: Para alunos mais tímidos, incentive a dança com a dobradura como se fosse um fantoche, permitindo a expressão através do objeto artístico.

APRECIÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DO LUNDU

O que é o Lundu? Curiosidade histórica: Quando surgirem dúvidas sobre o Lundu citado na história de Marietta, apresente o vídeo:

Tecendo Saberes – Baixo Amazonas (4 min.)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2oJ2pEg9CzE>

Apreciação: Assista ao vídeo e converse com os alunos sobre o ritmo, os movimentos e o estilo dessa dança.

EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL

Proponha que os estudantes experimentem livremente os movimentos inspirados no Lundu. Em roda de conversa, compare os movimentos do Lundu com os do balé.

Quais são as semelhanças e diferenças? Como cada dança expressa sentimentos e histórias diferentes?

CRIAÇÃO COREOGRÁFICA INTEGRADA

Criação em grupo

Divida a turma em pequenos grupos. Cada grupo escolhe uma dança do seu cotidiano (funk, forró, samba, k-pop, entre outras). Desafio criativo: Criar uma pequena coreografia misturando: Elementos da dança escolhida; Movimentos inspirados no balé; Movimentos inspirados no Lundu.

ENSAIO E APRESENTAÇÃO

Reserve um tempo para os grupos ensaiarem suas coreografias.

Cada grupo apresenta sua criação para os colegas, podendo utilizar as dobraduras como parte da performance. Finalize a aula com uma roda de conversa sobre o que os estudantes acharam das atividades, como se sentiram, o que mais gostaram de fazer, etc.

A palavra 'baderna' passou a ser usada para descrever a agitação causada pelos fãs de Marietta e, até hoje, é utilizada popularmente no português do Brasil.

Contextualizar

Fazer

Apreciar

Na BNCC

Elementos da Linguagem - EF15AR02
Materialidades - EF15AR04
Matrizes estéticas e culturais - EF15AR03
Processos de Criação - EF15AR06
Patrimônio Cultural - EF15AR25

Artes Visuais

Na prática

Leitura de imagem.
Volume, proporção, cor forma.
Registro de movimento.



Artista francês
Edgar Degas - Bailarinas, 1880



Artista brasileiro
Di Cavalcanti - Samba, 1925



Artista colombiano
Fernando Botero- Bailarina na barra, 2014



*"A leitura de mundo
precede a leitura da
palavra"*
(Freire, 1989, p.92)

Leitura de imagem

Percepção sensível — olhar atento aos elementos visuais e formais (cor, forma, linha, textura, composição);

Compreensão simbólica e cultural — buscar o significado da imagem em seu tempo, espaço e função social;

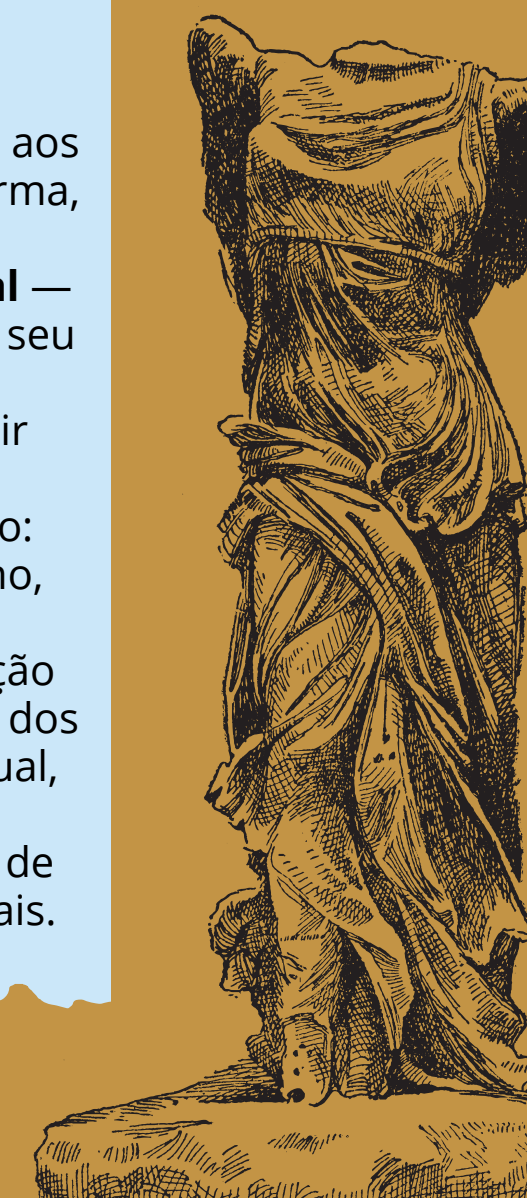
Posicionamento crítico — refletir sobre os valores que a imagem transmite ou reforça (por exemplo: questões de gênero, raça, consumo, poder).

Pillar, (2014) defende que a educação do olhar deve ampliar a capacidade dos alunos de interpretar o mundo visual, tão presente no cotidiano, especialmente com o bombardeio de imagens da mídia e das redes sociais.

Edgar Degas foi um pintor e escultor francês do século XIX, associado ao movimento impressionista. Ele se destacou por retratar cenas do cotidiano, especialmente da vida urbana de Paris. Uma de suas séries mais conhecidas é a das bailarinas, na qual explorou o movimento, a luz e a espontaneidade dos gestos em ensaios, bastidores e apresentações de balé. Suas obras revelam tanto a beleza quanto o esforço físico das dançarinas, refletindo um olhar atento, quase documental, sobre o universo da dança.

Di Cavalcanti foi um importante artista modernista brasileiro, conhecido por retratar em suas obras a cultura popular, o povo mestiço e a vida urbana do Brasil. Ele buscava valorizar a identidade nacional por meio de cores vibrantes, formas curvas e temas ligados à música, ao carnaval e à boemia. Uma de suas obras mais conhecidas é "Samba", na qual ele representa músicos e dançarinos em uma cena cheia de ritmo e expressividade. Com traços marcantes e atmosfera envolvente, a pintura celebra a alegria e a energia do samba, destacando a riqueza da cultura brasileira.

Fernando Botero foi um artista colombiano conhecido por seu estilo único, marcado por formas volumosas e exageradas. Seu trabalho mistura crítica social, humor e celebração da cultura latino-americana. Na obra "Bailarina na Barra", Botero retrata uma bailarina com corpo arredondado em posição de ensaio, desafiando os padrões tradicionais de beleza e movimento na arte. A obra valoriza a presença e a expressividade do corpo, reforçando a identidade estética característica do artista.



Elementos da Linguagem - EF15AR02
 Materialidades - EF15AR04
 Matrizes estéticas e culturais - EF15AR03
 Processos de Criação - EF15AR06 - EF15AR12
 Patrimônio Cultural - EF15AR25
 Arte e tecnologia EF15AR26

Artes Visuais

Artes integradas

Leitura de imagem.
 Volume, proporção e forma no desenho.
 Registro de movimento.
 Produção de vídeo.
 Experimentação de dança.

Sequência didática dentro da abordagem triangular

A Dança na Arte — Olhar, Criar e Dançar

LEITURA E APRECIÇÃO DAS IMAGENS

Apresente três imagens que retratam pessoas dançando (Degas, Di Cavalcanti e Botero). Convide os estudantes a observarem com atenção por alguns minutos. Faça perguntas para estimular o olhar sensível: Observem as cores e formas de cada figura. O que chamou mais atenção em cada imagem? Que sensações essas imagens provocam em vocês? Se essas imagens tivessem som, que tipo de música vocês imaginam ouvir?

DICA: Em turmas grandes, divida os estudantes em pequenos grupos, entregue cópias das imagens e das perguntas para discussão e, ao final, reúna a turma para socializar as respostas.

LEITURA CRÍTICA E CONTEXTUAL

Diálogo coletivo com mediação da professora: Que ação as figuras estão realizando? O que, nas imagens, indica que elas estão dançando? (movimentos, roupas, postura, cenário) Há mais formalidade ou liberdade? Por quê? Que diferenças e semelhanças vocês percebem entre as três imagens?

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DAS IMAGENS

Explique que cada imagem pertence a um tempo diferente — 1880, 1925 e 2014.

Pergunte: Como a sociedade mudou ao longo dessas décadas? O que essas mudanças podem ter influenciado na forma como a dança é representada? Como as roupas, os gestos e os espaços usados para dançar foram transformados?

CRIAÇÃO IMAGÉTICA — MEU OLHAR SOBRE A DANÇA

Proposta: Imagine que você é o artista em 2025. Como você representaria, em imagem, o seu estilo de dança preferido? Pense em uma figura humana dançando, como seriam as linhas e as formas para representar movimento? Materiais: Distribua folhas e diversos riscadores (giz, canetinhas, lápis de cor, etc.).

APRECIÇÃO E LEITURA COLETIVA DOS DESENHOS

Cada estudante compartilha seu desenho com a turma. Pergunte: O que veem? Que tipo de dança imaginam ali? Que sentimentos ou ideias o desenho transmite?

TRANSPOSIÇÃO DA IMAGEM PARA O CORPO — DA LEITURA À PERFORMANCE

Criação de coreografias

Em pequenos grupos, os estudantes criam movimentos inspirados nas danças representadas nos próprios desenhos.

PRODUÇÃO DE VÍDEO

Exploração do audiovisual: Com auxílio do/da professor/a e uso de celular, os grupos gravam as performances. Orientações básicas: Enquadramento da câmera, iluminação, trilha sonora, figurino e espontaneidade.

SOCIALIZAÇÃO FINAL

Exibição dos vídeos em sala, transformando o espaço em uma galeria audiovisual.

Reflexão final: O que vocês aprenderam sobre dança e imagem? Ouça seus estudantes para coletar dados para avaliação e para as próximas atividades.



Contextualizar

Fazer

Apreciar

Contextos e práticas - EF15AR18
Elementos da linguagem - EF15AR19
Processos de criação - EF15AR20 e - EF15AR21

Teatro



Comédia

Tragédia

Jogos teatrais.
Entonação vocal.
Experiência Estética.
Máscaras teatrais.

Jogo Teatral

É uma proposta pedagógica que une o brincar e o criar por meio da linguagem do teatro. Segundo a pesquisadora Ingrid Koudela (2011), o jogo teatral é mais do que uma brincadeira: é um espaço de criação, descoberta e expressão, no qual o aluno aprende por meio da experiência vivida no corpo, na escuta e na relação com o outro.

Diferente de uma atividade apenas para entreter ou ocupar o tempo, o jogo teatral tem regras e objetivos, mas permite liberdade criativa e espontaneidade. Ao jogar, a criança não está apenas representando um papel, mas experimentando novas formas de pensar, sentir e se relacionar. O valor pedagógico do jogo está no processo, não no produto final — ou seja, o mais importante não é a apresentação de uma peça, mas as vivências, reflexões e aprendizagens que surgem ao longo do caminho.

Origem das Máscaras Teatrais

As máscaras teatrais surgiram no teatro grego antigo, por volta do século VI a.C., nas festas dedicadas ao deus Dionísio. Elas tinham várias funções:

- Ajudavam os atores (todos homens) a representar vários personagens, incluindo femininos;
- Exageravam as expressões faciais para facilitar a compreensão do público;
- Algumas ampliavam a projeção da voz;
- Representavam tipos fixos como o herói, o velho ou o escravo.

Além da **Grécia**, o uso teatral de máscaras existe em outras culturas:

No **Japão**, o Teatro Nô usa máscaras refinadas até hoje.

Na *Commedia dell'Arte italiana*, são de couro e representam personagens cômicos.

Em culturas **africanas e indígenas**, as máscaras têm função ritual e espiritual, ligadas à natureza e aos ancestrais.

Experiência estética

A prática teatral na escola deve priorizar a experiência estética como um caminho de formação integral. É por meio dela que os estudantes são convidados a sentir, imaginar e refletir sobre o mundo de forma ampliada e sensível. O jogo teatral possibilita um espaço de criação livre, mas dentro de um ambiente seguro e estruturado. Esse equilíbrio entre liberdade e limite é o que torna o processo educativo rico, pois permite que o estudante explore, descubra e aprenda com autonomia e consciência.

“Na **experiência estética** suspendemos nossa ‘percepção analítica’, ‘racional’, para sentir mais plenamente o objeto. Deixamos fluir nossa corrente de sentimentos, sem procurar transformá-la em conceitos, em palavras. Sentimos o objeto e não pensamos nele. No momento dessa experiência ocorre uma ‘suspensão’ da vida cotidiana, uma ‘quebra’ de regras da ‘realidade’.”
(Duarte Júnior 1991,p.58).



Dicas de Jogos Teatrais

Estátuas em Movimento

Objetivo: Trabalhar atenção, escuta, expressão corporal e criação coletiva.

Como fazer:

As crianças caminham livremente pelo espaço, em silêncio, prestando atenção no corpo e nos colegas.

Ao sinal do(a) professor(a) (pode ser um tambor, palma ou música), todas devem parar como uma estátua, criando uma forma com o corpo.

Após alguns segundos, ao novo sinal, as estátuas “ganham vida” e se movem como personagens inventados: um animal, um objeto ou uma emoção (tristeza, alegria, medo, etc.).

O jogo pode ser repetido com variações: estátua coletiva, estátua com som, estátua em dupla, etc.

No final, converse com o grupo sobre o que sentiram, pensaram e criaram.

IDEAS:

Quadro Vivo

1. Quadro vivo, também conhecido como *tableau vivant*
2. (em francês), é uma técnica
3. artística e pedagógica na qual
4. pessoas criam uma cena
5. estática com seus corpos, como se fossem uma pintura ou escultura congelada no tempo.

Dialetos do Imaginário

Objetivo do jogo: Estimular a percepção de que a comunicação vai além das palavras, envolvendo entonação vocal, expressão facial e gestos.

Organização da turma: Formar um círculo com todos os participantes sentados e voltados para o centro.

Como jogar:

- O professor inicia o jogo: Vira-se para o colega à sua direita e faz uma pergunta usando um idioma inventado (ou seja, sons sem sentido, como “flarabunga latishe?”). É fundamental caprichar na entonação da voz e nas expressões faciais e corporais para que fique claro que se trata de uma pergunta.
- O aluno que recebeu a pergunta: Deve responder no mesmo idioma inventado, agora com entonação de resposta (como se dissesse “Sim” ou “Claro!”).
- O professor então replica com uma frase final para encerrar o mini-diálogo, mantendo o tom da conversa.
- Em seguida, o aluno que respondeu: Vira-se para a pessoa à sua direita e reinicia o processo, inventando seu próprio idioma e fazendo uma pergunta. O colega responde no mesmo tom/idioma, e o primeiro conclui com uma frase de encerramento.
- O jogo continua, girando pelo círculo, até que todos tenham participado.
- Após a rodada, promova uma roda de conversa com perguntas como: Foi possível entender o que a outra pessoa queria dizer? O que te ajudou a “compreender” mesmo sem entender as palavras? Como o corpo e a voz ajudam na comunicação?
- Relacione com situações da vida real, como assistir a um filme em outro idioma, viajar, ou lidar com colegas que falam de maneira diferente.

Xingar com números

Objetivo:

Permitir que as crianças expressem sentimentos fortes, como a raiva, de forma simbólica, segura e criativa, usando o teatro como linguagem. A atividade promove escuta, concentração e empatia.

Como funciona:

- Forme duplas com os alunos frente a frente.
- Cada um deve lembrar de um momento em que sentiu raiva.
- Olhando nos olhos do colega, devem “xingar” usando apenas números, com a mesma entonação de um xingamento real.

Regras:

- Não encostar no colega;
- Imaginar xingamentos, mas não dizê-los;
- Substituir as palavras por números (ex.: “OITENTA E QUATRO!” com raiva).

Depois da atividade:

Realize uma roda de conversa para que as crianças compartilhem como se sentiram, ajudando a transformar a vivência em aprendizado emocional.



🎭 ASSISTA:

Grupo Malatheatre. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eUAOH-4yYq8>

Na BNCC

Contextos e práticas - EF15AR18 e EF15AR23
Elementos da linguagem - EF15AR19
Processos de criação - EF15AR20
Arte e tecnologia EF15AR26

Teatro Artes integradas

Na prática

Jogos teatrais.
Encenação a partir de imagem.
Criação de história e desenho.
Produção de vídeo.

Sequência didática dentro da abordagem triangular

Recriando obras de arte com o jogo teatral

ESCOLHA DA OBRA DE ARTE

Selecione com a turma uma ou mais obras já estudadas que apresentem figuras humanas ou cenas de ação.

EXPLORAÇÃO DO JOGO TEATRAL

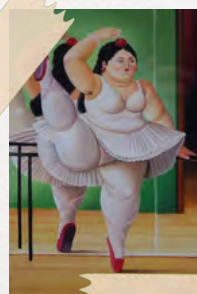
Apresente o jogo “Estátuas em Movimento”: as crianças irão, com o corpo, representar uma figura ou cena da obra escolhida, como se fossem estátuas vivas. Use como referência o vídeo do grupo Malatheatre.

CRIAÇÃO DE NARRATIVAS

Após a experiência corporal, convide as crianças a imaginar o que aconteceria depois da cena retratada na obra. Estimule a criatividade com perguntas como: Para onde esse personagem iria? O que ele faria? Quem ele encontraria? Cada criança (ou grupo) pode escrever e/ou desenhar a continuação da cena, criando uma pequena história inspirada na obra.

ENCENAÇÃO E GRAVAÇÃO

Transformem as histórias criadas em pequenas cenas teatrais, com movimentos, falas e expressões. Realize ensaios simples, valorizando a espontaneidade e a participação de todos. Em seguida, grave as apresentações em vídeo, para que as crianças possam rever o que criaram. Essa etapa valoriza o processo coletivo e reforça a autoestima.



RODA DE CONVERSA

Reúna o grupo para assistir aos vídeos e conversar sobre a experiência. Pergunte: O que você mais gostou de fazer? Foi fácil ou difícil imaginar o que aconteceria depois da obra? Como foi trabalhar em grupo? Estimule o olhar sensível e a escuta, **valorizando o processo vivido mais do que o resultado final.**

DICA: Outra proposta interessante é retomar a cultura italiana, abordada na aula sobre Marietta Baderna, e propor a confecção de máscaras teatrais, ampliando a atividade com referências de máscaras utilizadas nas culturas italiana, africana, indígena e japonesa.

Principais símbolos: COMÉDIA - TRAGÉDIA - Origem grega



MÁSCARAS TEATRO
ITALIANO - Arlequim



MÁSCARAS AFRICANAS



MÁSCARAS JAPONESAS



Pesquisar:
máscaras de atadura
gessada!

Contextualizar

Fazer Apreciar

Na BNCC

Contextos e práticas - EF15AR13
Materialidades - EF15AR15
Notação e registro musical - EF15AR16
Processos de criação - EF15AR17

Ensinar Música? Eu?!
Não toco nenhum
instrumento! Não canto
nem no chuveiro!

Música



Paisagem sonora.
Apreciação de diferentes músicas.
Analisar usos e funções da música em diferentes
contextos.

Na prática

Calma! Se você NÃO é
especialista em Música, o
que você deve fazer é
Musicalização!

Ensinar Música

Ensinar música significa trabalhar
conhecimentos específicos do campo
musical como:

- Leitura e escrita de partituras
 - Nomes das notas, escalas, compassos
 - Teoria musical (ritmo, melodia,
harmonia)
 - Execução de instrumentos musicais, etc.
- É comum em escolas de Música ou aulas
com docentes especializados.
Importante: Todo ensino de Música inclui
musicalização, mas nem toda
musicalização precisa ter ensino formal
de música.

Escuta atenta como porta de entrada para a educação musical

Para Schafer (2001), a escuta é o ponto de partida fundamental para o
aprendizado musical. Segundo o autor, é essencial que as crianças
desenvolvam a sensibilidade auditiva não apenas em relação à música,
mas também aos sons que compõem o ambiente ao seu redor. Essa
abordagem amplia a compreensão do som como parte integrante da
vida, favorecendo o desenvolvimento da consciência sonora — base
indispensável para uma educação musical significativa. Desenvolver a
escuta atenta e consciente estimula as crianças a perceberem os sons do
ambiente (paisagem sonora), sensibilizando-as para os elementos
sonoros do cotidiano. Além disso, ao escutar com atenção, os estudantes
aprendem a valorizar diferentes formas de expressão sonora — inclusive
as oriundas de outras culturas — o que contribui diretamente para o
respeito à diversidade e para uma escuta mais empática e plural.

Musicalização

É o processo de desenvolvimento da percepção, sensibilidade e
expressão musical, especialmente na infância. Envolve:

- Escuta atenta e diferenciada de sons.
 - Brincadeiras com som e movimento.
 - Jogos rítmicos e canções.
 - Sons do corpo e do cotidiano.
- Improvisação e criação espontânea. A musicalização na infância
deve priorizar experiências sensoriais e significativas, que valorizem
o ouvir, o experimentar e o criar com sons. Antes de ensinar a
técnica ou a teoria musical, é essencial oferecer vivências que
despertem a escuta atenta e ativa.

Paisagem sonora é o ambiente acústico, o campo sonoro completo onde
quer que estejamos. As paisagens sonoras do mundo são incrivelmente
variadas, modificando-se de acordo com o período do dia e da estação do
ano, com o lugar e com a cultura. Os sons estão se multiplicando ainda
mais rapidamente a medida que nos rodeamos com mais equipamentos
mecânicos. Isto está produzindo um ambiente mais barulhento.

(Schafer, 2009, p.14-15)

Na BNCC

Contextos e práticas - EF15AR13
Materialidades - EF15AR15
Notação e registro musical - EF15AR16
Processos de criação - EF15AR05
Matrizes estéticas e culturais - EF15AR03

Música Artes Integradas

Na prática

Paisagem sonora.
Apreciação de diferentes músicas.
Analisar usos e funções da música em diferentes contextos.

Sequência didática dentro da abordagem triangular

Mapa Sonoro

CONEXÃO COM O ESTUDO ANTERIOR

Apresente a proposta retomando os estudos sobre Marietta Baderna (Itália), Fernando Botero (Colômbia) e Di Cavalcanti (Brasil). Converse com a turma:
“De onde vieram esses artistas? Que músicas se escutam nesses países? Como eles representavam a música em suas obras? Quais ritmos são típicos de lá?”

PESQUISA EM GRUPOS

Divida a turma em grupos e atribua a cada um um país diferente (ex: Itália, Colômbia, Japão, Grécia, Argentina etc.). Oriente os estudantes a pesquisarem:
Um ritmo ou música tradicional do país;
Uma dança ou festividade importante;
Uma curiosidade cultural.

PRODUÇÃO DE MAPA VISUAL

Cada grupo irá montar uma parte do “Mapa Sonoro”. Em uma folha A3 ou cartolina, podem incluir: Nome do país, desenhos de instrumentos, trajes, paisagens ou símbolos culturais, trechos de letras ou nomes de músicas típicas, frases ou curiosidades. Sugestão: ao final, cole todos os mapas em um grande mapa-múndi para expor na escola ou sala.

O BRASIL NO CENTRO

Para finalizar, proponha uma construção coletiva sobre o Brasil: Quais músicas representam nossa diversidade? Quais instrumentos, ritmos e festas? Que sons fazem parte da nossa paisagem sonora? Crie com a turma um painel visual coletivo representando o Brasil, com músicas e sons que os alunos conhecem.

APRESENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Cada grupo pode apresentar sua parte do mapa aos colegas, explicando o que aprendeu. Toque trechos das músicas pesquisadas para enriquecer a experiência.

Dica:

Atividade de Paisagem Sonora

Leve a turma para um espaço externo (pátio, jardim ou corredor da escola) e proponha um minuto de escuta total em silêncio. Depois, peça que desenhem ou escrevam os sons que ouviram, usando símbolos, cores ou palavras livres. Essa prática simples desenvolve a escuta atenta, a consciência sonora e a imaginação das crianças.

VOCÊ SABIA:

O samba surgiu no Brasil a partir das tradições africanas trazidas pelos povos escravizados, especialmente na Bahia. No início do século XX, se desenvolveu no Rio de Janeiro, ganhando forma como expressão musical urbana. Em 1917, a gravação de "Pelo Telefone" marcou o início do samba como gênero popular, que se tornou símbolo da cultura brasileira e do carnaval.

CURIOSIDADE:

A música é tradicionalmente associada a rituais de passagem e proteção infantil, e é muito usada em semáforos sonoros no Japão, especialmente perto de escolas.

PASSARINHO, QUE SOM É ESSE?

Contextualizar

Fazer

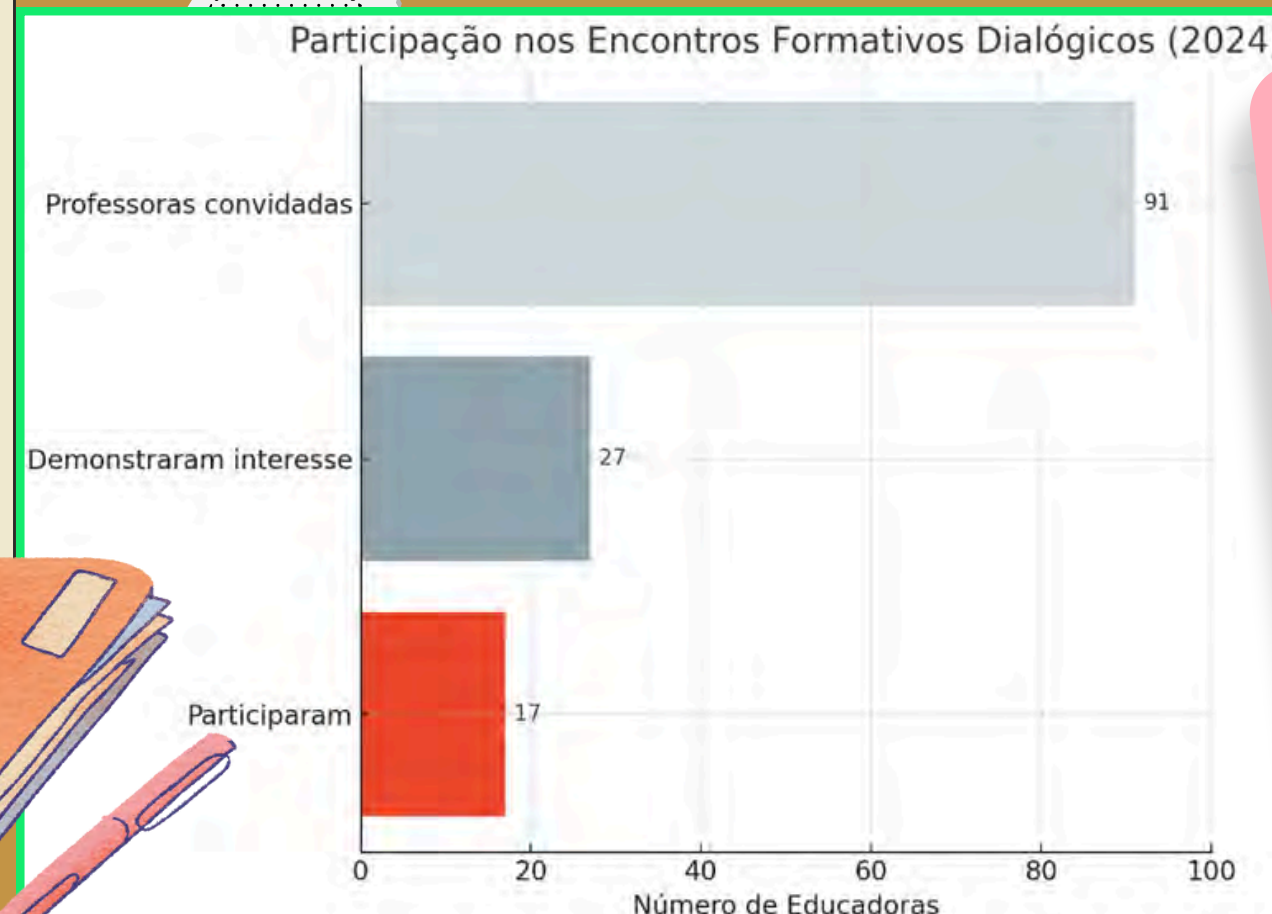
Apreciar

Encontros Formativos Dialógicos funcionam mesmo?


O gráfico acima representa os dados de participação das educadoras itinerantes na proposta dos Encontros Formativos Dialógicos realizada em 2024. Das 91 professoras convidadas, 27 entraram em contato demonstrando interesse, e 17 efetivaram sua inscrição e participaram das atividades.



Embora o número de participantes efetivas represente uma parcela menor em relação ao total de convidadas, ele merece destaque, pois reflete um grande comprometimento profissional. Desde o início da pesquisa, foi informado que os encontros ocorreriam fora do horário de trabalho, preferencialmente aos sábados, e que a participação seria voluntária.



Nesse contexto, o envolvimento de 17 educadoras demonstra não apenas o interesse pela formação, mas também sua disposição em dedicar tempo e energia à prática pedagógica, mesmo diante das exigências cotidianas da profissão docente. Essa participação reforça a relevância e a potência da proposta formativa, pautada no diálogo, na escuta e na valorização das vivências docentes.




Xangri-Lá, 11 de dezembro de 2024.

Sra Natia,

© curso desenvolvido pela
mestranda estava repleto de saberes
e vivências que nos serão úteis
em nossa prática pedagógica.

Agradeço todo amor, envolvimento
e dedicação da professora e do grupo.



A formação da qual participamos
foi muito proveitosa. Além
de nos proporcionar uma
convivência terna e inspiradora ,
professora Na'tia sempre fez
com que nossa participação
enriquecesse o grupo através
de nossas experiências . Os
relatos feitos a cada encontro
nos fazia mais curiosas como
nossas próprias crianças na sala
de aula. Muitas idéias foram
aproveitadas em nossas escolas.
Nossa professora Na'tia se
entregava ao máximo em nossos
encontros. Seu preparo é visível ,
contagante. Por mais grupos
para troca de saberes assim.
Gratidão por ter estado nesse
grupo.

18:12



Capão da Canoa, 10 de dezembro de 2024.

Caríssima professora, Nátia Vargas,

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento pelas aulas incríveis... Tenho a grata satisfação de participar deste grupo comprometido e dedicado. Muitos encontros ainda virão e tenho a certeza de que serão maravilhosos! Aprendi muito com os conhecimentos apresentados. Um pouquinho do seu aprendizado para enriquecer nossas aulas. Sua capacidade de ensinar e inspirar é verdadeiramente excepcional. Trocamos experiências e fazeres na "Formação Continuada Experiências em Arte." Foi muito gratificante e enriquecedor. Círculos de Cultura com Paulo Freire, Experiência Estética segundo João Francisco Duarte Júnior, Abordagem triangular de acordo com Ana Mae Barbosa, entre outros. Também contextualizamos a Arte com os artistas: Grupo de teatro: As meninas do Conto; Vik Muniz; O lixo que vira arte, Bárbara Melo; com rasgos e ruínas, no Projeto Desenho aberto, Pernambucano, Cartunista, Osvaldo Cavandoli, com sua obra mais famosa, sua série de curtas-metragens animados, La Linea, etc. Algumas dicas de leitura como: Por que Arte-Educação, Duarte Júnior, A educação do olhar no ensino das artes, Analice Dutra e outros. Segundo Duarte Júnior, a criação e a aprendizagem como processos complementares de crescimento humano. A obra "O que é arte", Coli Jorge, oferece subsídios para repensar práticas e entendimentos ligados ao conceito "arte". Paulo Freire, Educação como Prática da Liberdade, propõe uma pedagogia de liberdade (para homens livres) que é o

reconhecimento dos privilégios da prática, a urgência de alfabetização e conscientização das massas.

Como área do conhecimento, a Arte abarca o fazer e o pensamento artísticos, que se caracterizam como um modo particular de dar sentido à vida, pois essas ações humanas relacionam-se à experiência estética ou à experiência que vivemos ao apreciar e produzir beleza.

Beleza é um dos valores que atribuímos às coisas do mundo e tem uma relação da época, etc.) e, assim, estão expostos às mais variadas manifestações artísticas.

É na escola que os estudantes têm a oportunidade de conhecer, apreciar, criticar e valorizar as diversas culturas e manifestações da arte, dialogando com elas, refletindo sobre elas e abrindo-se para o "diferente", ao respeitar e valorizar a diversidade.

Como afirma a BNCC: O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca de culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Assim sendo, a Arte é uma forma de expressão humana que utiliza diversas linguagens para criar obras únicas, provocando emoções, reflexões e conexões entre as pessoas. Ela pode manifestar-se por meio de: Formas de Arte. Visual, Performativa, Literária, Cinematográfica e Musical.

Professora Nátia,

Quero expressar meu sincero agradecimento por nos ensinar algumas habilidades da Arte. Tenho certeza que saímos das aulas com outro olhar para a disciplina de Arte. Nossos saberes se intensificam e pluralizam com os novos olhares.

Muito Obrigada ao grupo por proporcionar vivências, conhecimentos, alegrias e emoções. Foi maravilhoso participar desta "1ª Formação Continuada Experiências em Arte".

Realização: Prof^ª Dr^ª Viviane Maciel Machado Maurense & Mestranda Nátia Pereira Vargas.



Aróio 12 de dezembro de 2024

Querida professora Nati!

Venho através desta carta lhe contar o quanto foi bom o tempo que estivemos juntas, compartilhando nossas experiências...

Tivemos pouco tempo? Sim! Ah o tempo foi pauta para todos os nossos encontros... Os sábados pela manhã, já tinha outro sabor, o sabor de arte!

Entre um encontro e outro colejava as experiências vividas nas minhas aulas! Olha aquela aula de teatro foi um sucesso total! As crianças fizeram estátuas gigantes e quando foram para se xingar com números, precisa ver o quanto foi divertido.

Tamquanto alguma na faculdade não tive contato assim com a arte e nesse curso tu me mostrou que sim, a arte vai muito além, nunca gostei de dar desenho pronto, acho que já estava no caminho, gosto que as crianças criem, gosto de ver a bagunça de tinta (há mas dá sujeira, mas se sujar faz bem né???) As indicações de leitura, nossos artistas, e eles estão bem perto. Já mas o tempo... lá não volta mais mas foi muito aproveitado o tempo que estivemos juntas! Gratidão!

Um aprendizado?

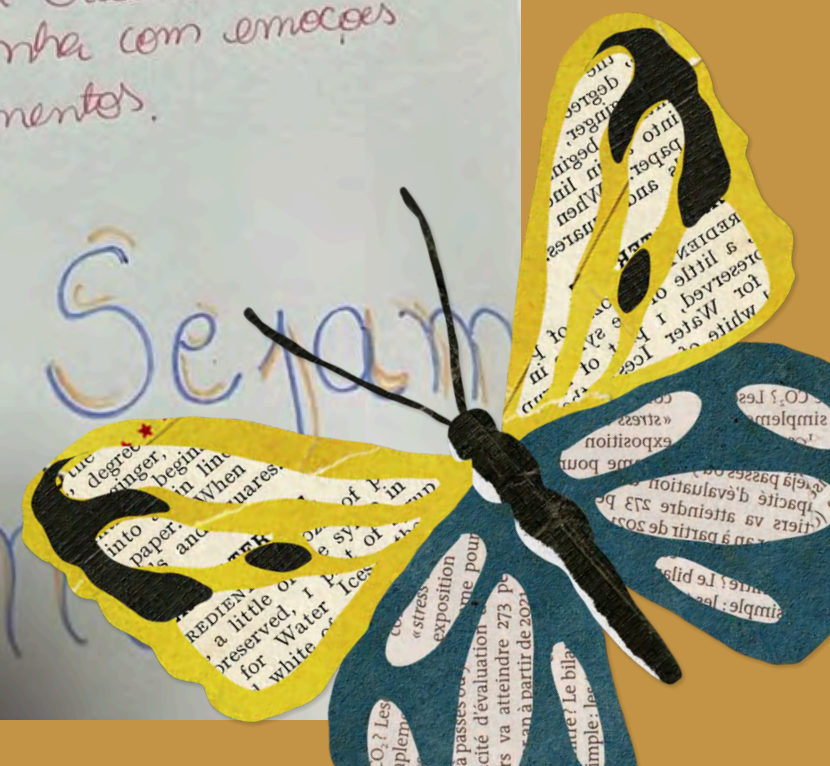
Memórias foram feitas de momentos.
Comersas marcaram o início.
De um curso cheio de sentimentos.
Que me tirou da zona de conforto.

Um desenho em um pano.
Seja contínuo ou limitado
me fez ter um olhar
De que há diversas formas
De arte se expressar.

Desconstruir o ideário.
Para criar o inesperado.
Que nem todos se agradam.
Assim é a ARTE.

Uma tinta, um sem, uma expressão.
Uma oportunidade de desmascarar a criatividade.
Terce que passa de uma linha com emoções
Para uma paisagem de sentimentos.

AMOR!



Capão da Canoa, 12 de dezembro de 2024.

Hoje, durante o meio dia, na sala de aula vazia, observando o lugar onde me sinto mais feliz e realizada, escrevo essa carta para falar um pouco desse trabalho tão complexo e gratificante que é ensinar.

De acordo com o mestre Paulo Freire, ensinar "O *ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.*"

Para falar sobre o ensino de Arte é importante dizer que sempre gostei de Arte e procuro aprender e pesquisar sobre o assunto para poder transmitir da melhor maneira para os alunos, e que ao mesmo tempo que ensino aprendo com eles.

Procuro trabalhar com o interesse dos alunos e observando as habilidades e objeto de conhecimento presentes no referencial com os planos de estudos.

Sempre trabalhei com obras de diferentes pintores, tanto nacional, regional ou os consagrados artistas internacionais.

Em Novo Hamburgo visitei algumas vezes a Fundação Ernesto Frederico Scheffel e trabalhei as obras de Ernesto Frederico Scheffel Quando lecionei em Sapiranga, chegamos a ver a artista Tania Hamauer pintando um quadro. Acho que quanto mais pratica for a aula melhor será o entendimento dos alunos.

Concordo com nossa professora Natia, que falou com paixão sobre dar ao aluno a oportunidade de ele experimentar a Arte e poder vivenciar de fato a Arte, oferecendo diferentes materiais para o aluno trabalhar.

Em Capão da Canoa, com as lousas digitais, tenho a oportunidade de mostrar vídeos diversos sobre os artistas, pinturas, vídeo de teatro e dança. E depois de conhecer e conversar sobre os conteúdos, tento deixar com os alunos criarem seus desenhos e pinturas.

Esse ano trabalhei bastante com o desenho artístico, estimulando os alunos a gostarem disso e aprimorar seus traços.

Acredito que como professora itinerante, tenho mais flexibilidade de explorar mais o ensino de Arte, fazendo com os alunos vivenciem mais esse mundo mais colorido e misterioso.

Fazer esse curso, me possibilitou aprender coisas novas e refletir novamente sobre meu trabalho e tentar melhorar o planejamento para os próximos anos. Foi muito bom ter essas trocas de experiências.

Capacitação ou Curso que não agrega conhecimento?

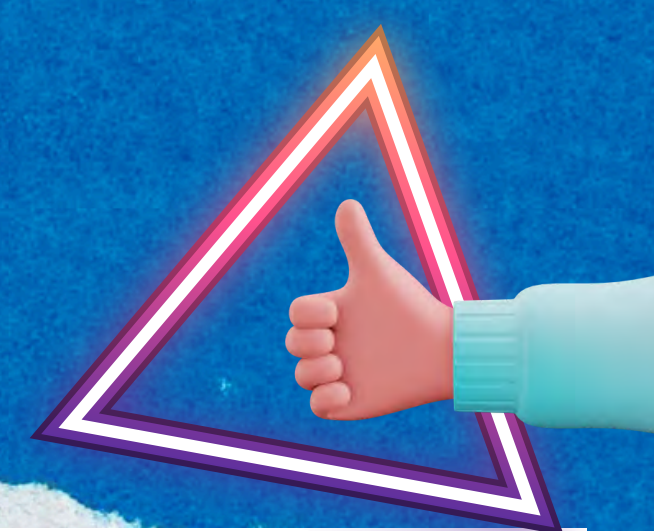
Sermos convocadas para cursos somente para cumprir agenda, muitas vezes, sobrecarrega o professor e não agrega conhecimento, pois não é oferecido o conteúdo necessário que os professores que vivem no chão da sala de aula, realmente necessitam para a atualização.

Recorrentemente, precisamos nos capacitar para melhor atender a um novo desafio, que é proposto para o professor a cada ano letivo: situações adversas, desde capacitação adequada para atender um aluno público do AEE, como capacitação para criar recursos para atender sua necessidade, visando a individualidade de cada aluno neuro divergente, atualizar-se quanto às nomenclaturas, apropriação e conhecimento dos diversos CIDs existentes, organização e construção de recursos para os alunos típicos, para poder comunicar e atender a necessidade de todos.

Diante do exposto, declaro que me sinto privilegiada ao ser convidada para um curso de capacitação onde a presença não é obrigatória e sim voluntária. Um curso oferecido com base nas demandas e necessidades de cada professora inscrita voluntariamente.

Quando é oferecido uma capacitação, aonde os alunos recebem a oportunidade de ter um lugar de fala e podem se expressar, dizendo exatamente a necessidade e quais conteúdos precisam para atender seus desafios; é admirável e enriquecedor. Ao receber essas oportunidades nos sentimos motivadas e com encargo de vivenciar cada aula ministrada e, essa capacitação é consolidada em cada profissional para implementar os conteúdos apresentados pela professora, de forma mais consistente.

Agradeço a oportunidade, saudações.



Foram muitas vivências, trocas, aprendizados nesta Formação em Arte. Cada detalhe foi especial e sentido pela alma e com o coração.

Utilizei o aprendizado da formação em minha prática em sala de aula. Isso permitiu desenvolver meu trabalho com maior confiança.

Acredito que cada ser humano é único e tem sua forma de vivenciar e aprender, conforme sua experiência de vida.

Fico feliz de saber que não estou sozinha em minha caminhada e que é possível fazer mais e melhor sempre.

A vida só vale a pena ser vivida, se for bem vivida e isso vale para tudo! Se é para fazer algo, faça com todo seu amor e vontade, deposite forte sua energia e verá a magia acontecer...

Encerro a carta e meu ano de 2024 satisfeita com o que pude incorporar em meu repertório profissional e pessoal e pelas profissionais especiais que cruzaram meu caminho.

Gratidão por tudo professora Nátia!

Para a prof Natia

Por onde começar a descrever os momentos de aprendizagem
Foram muitas ideias lançadas
Eu usei e modifiquei algumas
Foi um momento de frustração em relação a turma
Precisei entender
As turmas são minhas neste ano
No próximo ano terei outras
Mas os encontros guardarei com muito amor
Mesmo quando dei o meu máximo
E o caderninho esse vai ser usado no próximo ano
Afinal nem tudo precisa dar 100% certo.

Saindo da plateia

Se compararmos a mente humana com o mais belo teatro. Onde nós encontramos tanto jovens como adultos, ou até mesmo numa idade mais avançada?

No palco dirigindo a peça ou na plateia sendo espectador passivo dos nossos conflitos, perdas ou culpas?

Onde você se encontra?

Ser ator principal no palco da vida não significa não falhar;

significa refazer caminhos, gerenciar nossos pensamentos e emoções, e, principalmente sempre ser humilde reconhecendo que precisamos aprender com outros.

E, aprender a sair da plateia e entrar no palco sendo líder de nós mesmo.

E esses encontros tem me ensinado e me encorajado a sair da plateia... Obg.

PROFESSORA NÁTIA PEREIRA VARGAS

Gostaria de começar, agradecendo; primeiro a você Professora Nátia, que se dispôs a compartilhar seus conhecimentos, pela oportunidade de aprender, dividir e compartilhar com esse grupo maravilhoso.

Esse curso para Professoras Itinerantes foi um divisor de águas para mim, porque na minha cabeça, tínhamos que trabalhar especificamente com datas comemorativas, mas a profe Nátia nos apresentou um leque de opções e que não precisamos (ou não somos obrigadas), podemos sim trabalhar datas, mas não ficar dependente delas.

Que podemos alinhar elas (as datas), dentro da proposta artística, através de técnicas, de materiais diversos, etc. Que devemos abranger nossos conhecimentos sobre artistas, técnicas e de como podemos incluir tudo isso nas nossas aulas... É desafiador estar em sala de aula, ter a atenção dos alunos, com tão pouco tempo...mas seguimos firmes e fortes.

Nem irei citar as aulas de Educação física...

Achei muito válido o curso neste modelo mais presencial, essas trocas são valiosíssimas, em um mundo cada vez mais dependente da tecnologia, estamos precisando pisar no freio e voltar a ter mais contato, de presença (o olho no olho, o abraço, os sorrisos)...esse tipo de contato que estamos perdendo.

Essas trocas, são muito importantes. Seu curso Profe Nátia é rico de conhecimento e você é uma Professora excelente! Ensina de forma lúdica e prática, aulas cheias de dinâmicas e alegrias. Precisamos de mais Profissionais como você, que tem amor pela Educação.

Gratidão!!!

Poder fazer ou dever fazer?

"O querer e o poder, se divididos são nada, juntos e unidos são tudo."

Pro. A. J. J. J.

O mundo que nos norteia é feito de deveres e afazeres constantes. Há o que devemos fazer, há o que podemos fazer. Não existe o dever sem o poder, se você deve fazer, mas não pode, como fazê-lo-á? E quando não devemos, mas podemos, será que o faremos?

Oportunidades nos são oferecidas diariamente. Aproveitá-las ou não só cabe a nós. Nossa vida é uma fábrica de memórias e como tê-las sem as vivências e experiências das oportunidades a nós ofertadas?

Algo que nos é ofertado, de forma voluntária, nos proporciona um olhar diferente sobre tal, nos sentimos no controle, sentimos que temos uma escolha e isso torna a experiência muito mais enriquecedora. Não me entenda mal, precisamos dos nossos deveres, porque se não, quão bagunçada seria nossa vida? No entanto, quando se trata de algo que é para nosso crescimento, não é melhor que seja voluntário?

Na educação, isso se reflete muito. Precisamos estar constantemente nos adaptando, evoluindo, aprendendo e praticando. Nos são ofertados cursos, que devemos fazer, e são maravilhosos, porém obrigatórios. Ao vivenciar o curso da professora Nátia, de forma voluntária, percebi o quanto é importante termos essas escolhas. Uma oportunidade nos foi dada, e quem resolveu aceitá-la, adicionou várias experiências à sua caixinha de memórias.

Refletindo sobre isso, qual forma de aprendizagem é melhor aproveitada, a que devemos ou que podemos fazer? Ter uma escolha me parece muito mais favorável.



Capão da Canoa, 11 de dezembro de 2024

Professora Nátia

Querida professora estou escrevendo essa cartinha para contar como me senti nos nossos encontros. Acredito que faltaram palavras para descrever os momentos maravilhosos que tive nesse período do curso.

Quando fui convidada para fazer parte do grupo, aceitei o convite com uma perspectiva que seria mais um curso para agregar horas. No entanto, no primeiro encontro já tive a sensação que estava enganada e que o curso iria me proporcionar muitas vivências. E assim, foi os encontros cheios de aprendizados.

Sinto-me agradecida porque fui agraciada com cuidados especiais, bem como nos preparos dos encontros com muito carinho, quanto nos ambientes aconchegantes. Diante de tudo que fizeste a palavra que se enquadrava nessa linha é o "cativar", tenho certeza que cativou todos nós com sua sabedoria e com seu café fantástico que não poderia deixar de mencionar pois, registrou memórias.

Descreverei agora minha trajetória na escola como professora itinerante que já vem de um processo contínuo de passar para os alunos experiências diferenciadas. Fazendo parte desse grupo percebi que muitas colegas também estão engajados em práticas diferenciadas para conduzir as aprendizagens aos alunos.

Ser professor itinerante é para mim um processo que proporciona mais autonomia com os alunos. Tenho junto com os alunos um convívio harmonioso onde os acordos fazem parte para que o sucesso das atividades aconteçam.

Enfim, fazendo o curso pude refletir por algo que me inquieta na nossa prática, precisamos ser olhados como professores, não necessitamos ter a titulação de Professor Itinerante, e também o curso trouxe o anseio que precisamos ultrapassar barreiras para ter mudanças no que desejamos.

O que define toda essa vivência é a palavra gratidão. No mais encerra desejando sucesso na sua trajetória.

Um grande abraço!

Capão da Canoa, 13 de dezembro de 2024.

Querida Profe Nátia,

Gostaria de expressar minha imensa gratidão pela oportunidade de participar do curso de arte que você proporcionou. Foi uma experiência enriquecedora e transformadora que me fez enxergar a arte de uma forma mais simples e bela.

Ao longo do curso, compreendi que para ensinar arte não são necessários materiais caros ou sofisticados, nem trabalhos perfeitos. A beleza da arte está justamente em sua espontaneidade, na liberdade criativa e no fato de ela muitas vezes ser bagunçada e desafiadora de interpretar, mas ao mesmo tempo acessível e capaz de transmitir mensagens profundas.

Além disso, tive o privilégio de aprender muito com as colegas. Cada uma trouxe contribuições valiosas ao compartilhar suas vivências em sala de aula. Esses momentos de troca enriqueceram ainda mais minha visão e ampliaram meu repertório de ideias e estratégias para o ensino da arte.

Embora eu ainda não esteja atuando como professora itinerante no momento, estou cheia de ideias para implementar no próximo ano em que assumirei essa função. As atividades e inspirações que levei deste curso serão fundamentais para o meu trabalho, e já imagino a alegria de compartilhar minhas experiências com outras colegas.

Cada encontro foi repleto de descobertas e aprendizado. Nunca participei de um curso onde, em tão pouco tempo, pudesse absorver tanto conhecimento e inspiração. Estou muito feliz e agradecida por essa oportunidade única.

Mais uma vez, obrigada por sua dedicação e por compartilhar sua paixão pela arte conosco. Tenho certeza de que os ensinamentos adquiridos terão um impacto positivo não só em minha prática pedagógica, mas também na vida de meus alunos.

Habilidades da BNCC desenvolvidas nas atividades sugeridas:

ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS - CONTEXTO E PRÁTICAS

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

ARTES VISUAIS - ELEMENTOS DA LINGUAGEM

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

ARTES VISUAIS - MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

ARTES VISUAIS - MATERIALIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

ARTES VISUAIS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

DANÇA

DANÇA - CONTEXTO E PRÁTICAS

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

DANÇA - ELEMENTOS DA LINGUAGEM

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

DANÇA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



Habilidades da BNCC desenvolvidas nas atividades sugeridas:

TEATRO



TEATRO- CONTEXTOSE PRÁTICAS

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

TEATRO -ELEMENTOS DA LINGUAGEM

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

TEATRO- PROCESSOS DE CRIAÇÃO

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.



Tragédia

Comédia



ARTES INTEGRADAS

ARTES INTEGRADAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

ARTES INTEGRADAS - MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS

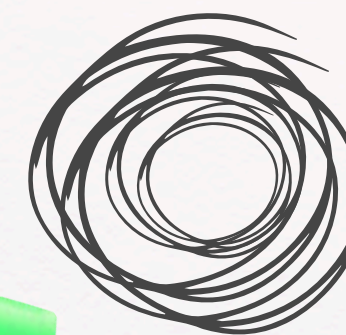
(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

ARTES INTEGRADAS - PATRIMÔNIO CULTURAL

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ARTES INTEGRADAS - ARTE E TECNOLOGIA

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



Habilidades da BNCC desenvolvidas nas atividades sugeridas:

MÚSICA

MÚSICA - CONTEXTO E PRÁTICAS

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

MÚSICA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO

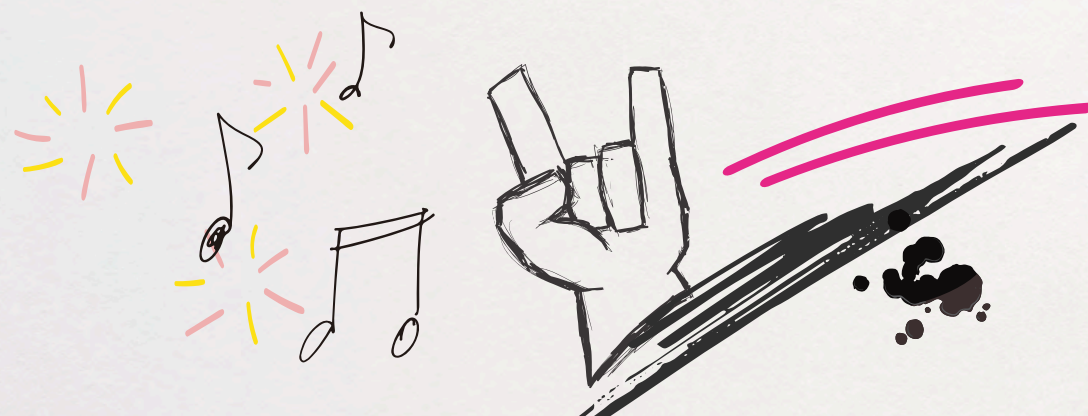
(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

MÚSICA - MATERIALIDADES

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

MÚSICA - NOTAÇÃO E MUSICAL

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.



Considerações finais - Transformações que nascem do encontro

Transformações significativas na educação exigem mais do que novas diretrizes ou programas de formação. Elas demandam o envolvimento genuíno dos sujeitos. Como afirma Nóvoa (2022), “Nada será feito numa lógica de reformas ou por imposição de mudanças. Tudo surgirá de iniciativas locais, cada uma ao seu ritmo e no seu momento, fruto do envolvimento de professores e da sociedade” (p. 17). Isso significa que qualquer mudança real na educação precisa contar com a participação ativa e consciente dos/as docentes. É nesse contexto que os Encontros Formativos Dialógicos se revelam transformadores. Ao promoverem espaços de escuta, partilha e construção coletiva, reconhecem o/a professor/a como protagonista do próprio processo formativo. Durante os encontros realizados com docentes dos Anos Iniciais, na cidade de Capão da Canoa, vivenciamos práticas — algumas delas propostas neste livro — que possibilitaram momentos de trocas, experiências sensíveis e reflexões sobre o ensino da Arte. Exercitamos a escuta e criamos juntos um ambiente de confiança e acolhimento.

Os retornos das participantes, registrados em cartas, evidenciaram o impacto positivo da formação. Isso demonstra que os/as pedagogos/as não apenas necessitam, mas anseiam por espaços que abordam os conceitos específicos da Arte, especialmente quando esses momentos não são impostos, mas sim construídos a partir de suas trajetórias. Frases como “Aprendi muito!”, “Me sinto privilegiada!” e “Foi um divisor de águas para mim!” nos fortalecem e nos lembram da potência que existe em cada docente da Educação Básica. Só precisamos, verdadeiramente, escutá-los. Como afirma Nóvoa (2023): “Para investir no futuro, precisamos investir nos professores (...) Não podemos continuar a exigir-lhes quase tudo e dar-lhes quase nada.” (p. 27). Oferecer-lhes formações pautadas no diálogo, com conhecimentos específicos e práticas alinhadas às suas necessidades, é um passo essencial para a melhoria da educação.

Acreditamos, assim, na arte de provocar fome de saber, pois, como escreve Rubem Alves (2004): “É preciso fome para comer queijo. Se tiver fome, mesmo que não haja queijo, ele acabará por fazer uma maquina de roubar queijos.” (p. 27). As demandas legislativas e normativas fazem parte do cotidiano da educação. Se não podemos reverter-las, que possamos encontrar caminhos para conviver com elas — e superá-las — por meio do conhecimento e da criatividade.

R

Referências:

- ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: EDITORA CULTRIX, 1975.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - ARTE**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 25 mais 2025.
- BRASIL, **Referencial Curricular Gaúcho**. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/portals/1/files/1531.pdf> Acesso em: 25 mais 2025.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 25 mais 2025.
- BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2 Acesso em: 25 mais 2025.
- BRASIL. **LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm Acesso em: 25 mais 2025.
- COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Porque arte-educação?** 6º edição. Campinas- SP: Papirus, 1991.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.
- LANGER, Susanna. **Ensaio Filosóficos**. São Paulo: EDITORA CULTRIX,, 1971.
- NÓVOA, António. **Escola e Professores: Proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 8º edição. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora. 100 exercícios de escuta e criação de sons**. Tradução de Marisa Trench de A. Fonterrada. 1º edição. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- SPOLIN, Viola. **Improvisation for the Theater**. Evanston: Northwestern University Press, 1963.
- VARGAS, Nádia Pereira; ANCHIETA, Flaviane Gonçalves; SEVERO, Barbara de Almeida; MAURENTE, Viviane Maciel Machado. **THE A FORMAÇÃO DE PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS**. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 3, p. 10565–10573, 2025. DOI: [10.56238/arev7n3-028](https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3667). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3667>. Acesso em: 10 jun. 2025.